

Angra revisita seu álbum mais emblemático

Turnê que celebra os 30 anos do mítico ‘Holy Land’ chega ao Vivo Rio nesta sexta (18), com o repertório do disco que projetou o metal brasileiro no mundo



Com nova formação, Angra revisita as faixas do álbum que projetou a banda no cenário global do power metal

AFFONSO NUNES

Lançado em 1996, “Holy Land” conseguiu a façanha de alcançar o topo do power metal mundial falando do Brasil. Segundo disco do Angra, o álbum conceitual amarra a narrativa da chegada dos portugue-

ses ao território brasileiro no século XVI a uma sonoridade que funde o peso do metal com carimbó, samba, percussões étnicas e arranjos orquestrais — o encontro indígena, africano e europeu virado riff, teclado e vocal.

Trinta anos depois, a banda volta aos palcos justamente para celebrar esse capítulo. Nesta sexta (18),

às 21h, no Vivo Rio, o grupo apresenta a turnê “Holy Land 30th”, que marca ainda o fim do hiato em que a banda havia se recolhido no início do ano.

Gravado quando o Angra era uma jovem banda paulistana formada por Andre Matos, Rafael Bittencourt e André Linhares, “Holy Land” levou o metal melódico a ou-

tros continentes e transformou “Carolina IV”, “Silence and Distance” e a faixa-título em faixas obrigatórias em todas as suas apresentações ao vivo.

O Angra que agora sobe ao palco tem Alírio Netto nos vocais, substituindo Matos (morto em 2019). Completam a a formação Rafael Bittencourt e Marcelo Bar-

bosa (guitarras), Felipe Andreoli (baixo) e Bruno Valverde (baixo).

“Em 25 anos, o Angra me permitiu dividir o palco com muitos artistas excepcionais, e isso continua com a chegada de Alírio”, resume Felipe Andreoli para quem o momento “conecta fases distantes da trajetória”. A formação atual, em plena atividade, revisita o disco faixa a faixa ao lado de clássicos da carreira, com espaço até para uma nova versão de “Make Believe”.

Na esteira das celebrações, a Voice Music relançou o álbum em edição especial com áudio remasterizado, slipcase e pôster, e um vinil duplo colorido chega às lojas em outubro.

Três décadas depois, “Holy Land” ainda é referência para entender a dimensão internacional do metal feito no Brasil.

SERVIÇO

ANGRA - HOLY LAND 30TH

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 — Parque do Flamengo)
18/9, às 21h
Ingressos a partir de R\$ 150 e R\$ 75 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Bianca Gismonti leva seu piano à Acaso Cultural

A pianista e compositora Bianca Gismonti se apresenta na Acaso Cultural nesta sexta (18), às 20h. Com uma carreira iniciada aos 15 anos, acompanhando Egberto Gismonti em palcos pelo mundo, Bianca construiu uma trajetória entre trabalhos autorais, projetos em trio e o Duo Gisbranco, ao lado de Claudia Castelo Branco. Neste ano prepara novos projetos, entre eles “Tapeçaria e Percutante”.



Leo Aversa/Divulgação e Divulgação

Jonathan Ferr fecha a turnê ‘Experiência Cura’

Jonathan Ferr sobre ao palco do Manouche neste sábado (19), às 21h, para a última apresentação de “Experiência Cura”, show que mistura jazz, umbanda e MPB. Ele será acompanhado pelo o trio de cordas formado por Sarah Cesario (violino), Camila Pereira (viola) e Lúrian Moura (cello). O repertório reúne composições dos álbuns “Cura” (2021) e “Liberdade” (2023) e releituras de “Sino da Igrejinha” e “Gira Deixa A Gira Girar” e “Hallelujah”.



Renan Oliveira

Sacramento e Ojuara fazem o Circo sambar

O Circo Voador recebe nesta sexta (18) dois dos projetos mais badalados da cena carioca do samba. De um lado, o Samba do Sacramento, comandado por Marcos Sacramento (foto) e que tem reunido milhares de pessoas em cada edição, estreia o aguardado novo show, “Sambear”. De outro, Hugo Ojuara, artista por trás dos também concorridos Samba d’Ojuara, Baile d’Ojuara e Ramal 7, canta pela primeira vez na lona.



Victor Curi/Divulgação

Violoncelo e piano em rico diálogo musical

Em uma apresentação que reúne diferentes tradições e linguagens da música de concerto, o pianista Cristian Budu e o violoncelista Rafael Cesário se unem para o recital Atmosfera Sonora nesta sexta (18), às 19h, no Espaço BNDES. O programa reúne obras de Schubert, Beethoven, Villa-Lobos e Piazzolla, percorrendo diferentes universos sonoros, do classicismo europeu às sonoridades brasileiras e latino-americanas.



Divulgação